INSTITUTO SUPERIOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

COMISSÃO DE EXAMES DE ADMISSÃO

EXAME DE PORTUGUÊS – 2010

Duração: 120 minutos

LEIA ATENTAMENTE AS SEGUINTES INSTRUÇÕES

1. **A prova é constituída por quarenta (40) questões, todas com quatro (4) alternativas de resposta, estando correcta somente UMA (1) das alternativas**

2. **Para cada questão assinale a resposta escolhida na FOLHA DE RESPOSTAS que lhe foi fornecida no início do exame. Não será aceite qualquer outra folha adicional.**

3. **Pinte o rectângulo com a letra correspondente à resposta escolhida. Por exemplo, se as respostas às questões 35 e 36 forem B e C respectivamente printe assim:**

35	A	—	C	D
36	A	B	—	D

4. **Preencha a lápis HB, pois contrariamente ao preenchimento por esferográfrica, os erros podem ser totalmente apagados sem deixar nenhuma marca que possa perturbar a leitura da máquina óptica.**

5. **Se tiver a certeza de que as respostas assinaladas a lápis são as definitivas, PODE passar à esferográfica de tinta azul ou preta**

BOM TRABALHO

Grupo A
Texto

O Género Literário

A expressão "literatura fantástica" refere-se a uma variedade da literatura, ou, como se diz correntemente, a um género literário. Examinar obras literárias na perspectiva de um género é um empreendimento de uma natureza muito particular. Dentro do nosso propósito, trata-se de descobrir uma regra que funcione para diversos textos e nos leve a dar-lhes o nome de "obras fantásticas", não o que tem de particular cada uma delas. Estudar *A Pele de Chagrém* na perspectiva do género fantástico é coisa totalmente diferente de estudar este livro por ele próprio, ou no conjunto da obra de Balzac, ou no da literatura contemporânea. O conceito de género é, pois, fundamental para a discussão que se vai seguir. Daí que se torne necessário começar por esclarecer e precisar este conceito.

A ideia de género implica logo várias perguntas. Felizmente, algumas delas dissipam-se desde que formuladas de uma maneira explícita. Eis a primeira: teremos o direito de discutir um género sem haver estudado (ou pelo menos lido) todas as obras que o constituem? O universitário que nos faz esta pergunta poderia acrescentar que os catálogos de literatura fantástica contam milhares de títulos. Daí, pouco falta para vermos surgir a imagem do estudante laborioso, enterrado sob um acervo de livros que terá de ler ao ritmo de três por dia, obcecado pela ideia de que novos textos se escrevem sem cessar e decerto nunca chegará a absorvê-los todos. Mas um dos primeiros traços distintivos do processo científico é não exigir todas as instâncias de um fenómeno para o descrever; recorre, antes, de preferência, à dedução. Com efeito, o que se faz é inventariar um número relativamente limitado de ocorrências, tirar delas uma hipótese geral, e verificá-la pela análise de outras obras, vindo a corrigi-la ou a rejeitá-la. Não é pelo número dos fenómenos estudados (neste caso, obras) que ficaremos autorizados a deduzir delas leis mais gerais; a quantidade das observações não é pertinente, mas apenas a coerência lógica da teoria. Como escreveu Karl Popper: "Dum ponto de vista lógico, não estamos em condições de inferir proposições mais universais a partir de proposições singulares, por muito numerosas que estas sejam, visto que todas as conclusões tiradas deste modo poderão revelar-se falsas: pouco importa o número de cisnes brancos que pudemos observar: o número não justifica a conclusão de que todos os cisnes são brancos". Em contrapartida, uma hipótese fundada na observação de um número restrito de cisnes mas que nos dissesse que a sua brancura é a consequência de tal ou tal particularidade orgânica – uma tal hipótese seria perfeitamente legítima. Voltando dos cisnes aos romances, esta verdade científica geral aplica-se não só ao estudo dos géneros, mas também à da obra inteira de um escritor, ou à de uma época, etc. Deixemos a exaustividade àqueles que com ela se contentam.

O nível de generalidade em que se vem colocar tal ou tal género levanta uma segunda pergunta. Há apenas alguns géneros (p.ex., poético, épico, dramático) ou muitos mais? Os géneros são em número finito ou infinito? Os formalistas russos inclinavam-se para uma solução relativista. Tomachevski escrevia: "As obras distribuem-se em vastas classes, as quais, por sua vez, se diferenciam em tipos e espécies. Neste sentido, descendo a escala dos géneros, chegaremos das classes abstractas às distinções históricas concretas e até às obras particulares". Esta frase levanta, a bem dizer, mais problemas do que aqueles que resolve, mas podemos desde já aceitar a ideia de que os géneros existem a níveis de generalidade diferentes e que o conteúdo dessa noção se define pelo ponto de vista que tivermos escolhido.

Um terceiro problema refere-se à estética. Poderão dizer-nos: falar de géneros (tragédia, comédia, etc.) é inútil porque a obra é essencialmente única, singular, vale pelo que tem de inimitável, de diferente de todas as outras obras, e não por aquilo em que se lhes assemelha.

EduSkills MOÇAMBIQUE
Livros Escolares
Exames Escolares
Exames de Admissão
Exames Resolvidos
ACEDER À BIBLIOTECA
www.eduskills.co.mz

Se eu gosto de *A Cartuxa de Parma*, não é por se tratar de um romance (género), mas porque é um romance diferente de todos os outros (obra individual). Esta resposta conota uma atitude romântica perante a matéria observada. Uma tal posição não é, na realidade, falsa; está simplesmente deslocada. Pode-se muito bem gostar de uma obra por esta ou aquela razão; não é isso que a define como objecto de estudo. Aquilo que determina um projecto de conhecimento não tem de ditar a forma que este toma de seguida.

Tzvetan Todorov, in *Introdução à Literatura Fantástica*

Seleccione, de entre as alternativas A, B, C e D, aquela que se adequa à cada questão colocada.

1. Os que consideram inútil falar de géneros baseiam-se no fundamento de que:

   A. A obra vale pelo que tem de diferente das outras
   B. A obra vale em função do conjunto da obra do seu autor
   C. Pode-se muito bem gostar de uma obra por uma ou outra razão
   D. A obra vale pelo que a assemelha às outras

2. Que fundamento existe para que um investigador tenha o direito de discutir um género sem haver estudado (ou pelo menos lido) todas as obras que o constituem?

   A. O fundamento está no facto de que um dos primeiros traços distintivos do processo científico é não exigir todas as instâncias de um fenómeno para o descrever
   B. O fundamento está no facto de que se deve deixar a exaustividade àqueles que com ela se contentam
   C. O fundamento está no facto de que por muito numerosas que sejam as obras lidas, todas as conclusões tiradas poderão revelar-se falsas
   D. O fundamento está no facto de que é necessário examinar obras literárias na perspectiva de um género

3. Torna-se necessário esclarecer e precisar o conceito de género porque:
   A. Ele é fundamental para a discussão que o autor pretende apresentar em seguida
   B. É um conceito que implica várias perguntas
   C. Literatura fantástica se refere a uma variedade da literatura
   D. Estudar *A Pele de Chagrém* na perspectiva do género fantástico é coisa totalmente diferente de estudar este livro por ele próprio

4. Qual das alternativas mostra duas etapas correctas pelas quais um investigador passa para estudar um fenómeno (género literário) a partir de um número restrito de ocorrências desse mesmo fenómeno (número restrito de obras literárias)?
   A. (i) Examinar obras literárias na perspectiva de um género e (ii) verificar a hipótese geral pela análise de outras obras
   B. (i) Tirar das obras literárias uma hipótese geral e (ii) esclarecer e precisar o conceito de género
   C. (i) Inventariar um número relativamente limitado de ocorrências e (ii) verificar a hipótese geral pela análise de outras obras
   D. (i) Estudar todas as obras que constituem o género e (ii) corrigir ou rejeitar a hipótese formulada a partir do estudo.

5. Por que razão o estudioso do género "Literatura Fantástica" não pode ler todas as obras que o constituem?

   A. A razão por que o estudioso não pode ler todas as obras que constituem o género está no facto de que os catálogos de literatura fantástica contam milhares de títulos
   B. A razão por que o estudioso não pode ler todas as obras que constituem o género está no facto de que ele teria que ficar enterrado sob um acervo de livros que terá de ler ao ritmo de três por dia
   C. A razão por que o estudioso não pode ler todas as obras que constituem o género está no facto de que novos textos se escrevem sem cessar
   D. A razão por que o estudioso não pode ler todas as obras que constituem o género está no facto de que os catálogos de literatura fantástica contam milhares de títulos e novos textos se escrevem sem cessar

6. De acordo com Karl Popper o número de cisnes brancos observados não justifica a conclusão de que todos os cisnes são brancos. Porquê?

   A. Porque o que importa é a hipótese geral que se pode tirar das observações
   B. Porque o que importa é que a hipótese fundada na observação nos diga que a brancura dos cisnes é consequência de tal ou tal particularidade orgânica
   C. Porque o que importa é a observação de um número restrito de cisnes
   D. Porque o que importa é que todas as conclusões tiradas deste modo poderão revelar-se falsas

7. Estudar obras da literatura fantástica na perspectiva de género significa:

   A. Estudar "obras fantásticas" para perceber o que cada uma delas tem em particular.
   B. Estudar "obras fantásticas" num empreendimento de natureza muito particular.
   C. Estudar "obras fantásticas" para identificar uma regra que nos permita designar várias obras como fantásticas.
   D. Estudar "obras fantásticas" para descobrir uma regra que funcione para diversos textos.

8. A ideia de género implica logo várias perguntas.

   A. Essas perguntas são três
   B. Algumas dessas perguntas podem ser eliminadas
   C. Essas perguntas são formuladas de forma mais explícita
   D. Dessas perguntas só três são importantes

9. De acordo com o autor, o erro daqueles que dizem que falar de géneros é inútil está no facto de que:
   A. Não se gosta de *A Cartuxa de Parma* por se tratar de um romance (género), mas por ser um romance diferente de todos os outros (obra individual)
   B. A sua posição está deslocada
   C. A obra é essencialmente única e singular
   D. A sua posição é falsa

EduSkills MOÇAMBIQUE
Livros Escolares
Exames Escolares
Exames de Admissão
Exames Resolvidos
ACEDER À BIBLIOTECA
www.eduskills.co.mz

10. No processo científico não se exige a observação de todas as instâncias de um fenómeno para o descrever. Pelo contrário, recorre-se:
    A. À inventariação
    B. À singularização
    C. À dedução
    D. À exaustividade

11. De acordo com o autor, existem:
    A. Apenas alguns géneros
    B. Um número infinito de géneros
    C. Diferentes níveis de generalidade
    D. Três géneros (poético, épico, dramático)

12. De acordo com Tomachevski as obras:
    A. Diferenciam-se do ponto de vista particular
    B. Distribuem-se por classes, tipos e espécies
    C. Descem a escala dos géneros
    D. Definem-se pelo ponto de vista escolhido

Grupo B

I. Seleccione, de entre as alternativas apresentadas para cada questão a preposição que está correcta:

13. Estes acontecimentos fizeram _____ que o homem medieval passasse por uma transformação.
A. Com
B. Sobre
C. Pelo
D. Sob

14. Eu não cheguei _____ falar com o meu advogado.
A. Por
B. De
C. A
D. Em

15. João tem vocação_____ músico.
A. De
B. Para
C. Ao
D. A

16. Quem vai ao mar avia-se _____ terra.
A. Por
B. Com
C. De
D. Em

17. O patrão sempre exerceu uma forte influência _____ os trabalhadores.
A. A
B. Perante
C. Sobre
D. De

18. Bafejada pela natureza, a região abunda_____ produtos agrícolas.
A. De
B. Com
C. Em
D. Por

19. Comprometemo-nos a lutar _____ direitos que já são reconhecidos noutros países.
A. Pelos
B. De
C. Sobre
D. Em

II. Seleccione a alternativa certa para a forma do verbo entre parênteses a ser usada no espaço em branco.

20. Metade das tropas _____ (participar) nos combates do norte.
A. Participaram.
B. Participam.
C. Participa.
D. Participavam.

21. A maioria dos estudantes não ___ (possuir) computador.
A. Possui.
B. Possuem.
C. Possue.
D. Possuíam.

22. Negar e recusar _____ (ser) a mesma coisa.
A. Serão.
B. Seram.
C. São.
D. É.

23. ___ (ter) calma. Não te precipites.
A. Tenha
B. Tem
C. Tenhas
D. Tende

24. Eu vou ao futebol mesmo que ____ (estar) a chover
A. Esteja
B. Esteje
C. Estivesse
D. Estê

EduSkills MOÇAMBIQUE
Livros Escolares
Exames Escolares
Exames de Admissão
Exames Resolvidos
ACEDER À BIBLIOTECA
www.eduskills.co.mz

25. Se eu _____ (estar) em casa teria visto o filme.
    A. Estive-se
    B. Estava
    C. Estar
    D. Estivesse

26. É pena que tu não _____ (querer) vir connosco.
    A. Queres
    B. Queiras
    C. Queira
    D. Quereres

Grupo C

A frase apresentada em cada questão está incorrectamente formulada. Seleccione, de entre as alternativas de correcção apresentadas, a que está correcta.

27. Vê-se que esta tua roupa está muito folgada para si.

A. Vê-se que esta sua roupa está muito folgada para si.
B. Vê-se que esta sua roupa está muito folgada para ti.
C. Vê-se que esta vossa roupa está muito folgada para si.
D. Vê-se que esta tua roupa está muito folgada para você.

28. Há muitos anos que te sirvo e nunca transgredi uma ordem sua, mas nunca me deste um prémio.

    A. Há muitos anos que lhe sirvo e nunca transgredi uma ordem sua, mas nunca me deste um prémio.
    B. Há muitos anos que o sirvo e nunca transgredi uma ordem sua, mas nunca me deste um prémio.
    C. Há muitos anos que te sirvo e nunca transgredi uma ordem tua, mas nunca me deste um prémio.
    D. Há muitos anos que te sirvo e nunca transgredi uma ordem sua, mas nunca me deu um prémio.

29. Olha lá, você é que desenhou isto? Está mesmo parecido contigo.

    A. Olhe lá, você é que desenhou isto? Está mesmo parecido contigo.
    B. Olha lá, tu é que desenhaste isto? Está mesmo parecido consigo.
    C. Olha lá, você é que desenhou isto? Está mesmo parecido consigo.
    D. Olha lá, tu é que desenhaste isto? Está mesmo parecido contigo.

30. Agora chega esse teu filho que esbanjou toda a tua fortuna, de cujo paradeiro não soube durante anos, e matas-lhe um vitelo gordo.

    A. Agora chega esse teu filho que esbanjou toda a tua fortuna, de cujo paradeiro não soubeste durante anos, e matas-lhe um vitelo gordo
    B. Agora chega esse seu filho que esbanjou toda a sua fortuna, de cujo paradeiro não soube durante anos, e matas-lhe um vitelo gordo.

C. Agora chega esse seu filho que esbanjou toda a tua fortuna, de cujo paradeiro não soube durante anos, e matas-lhe um vitelo gordo.
D. Agora chega esse seu filho que esbanjou toda a tua fortuna, de cujo paradeiro não soube durante anos, e mata-lhe um vitelo gordo.

31. Diga, vais estar em casa ou não. Preciso de falar consigo.

A. Diz, vais estar em casa ou não. Preciso de falar consigo.
B. Diga, vai estar em casa ou não. Preciso de falar consigo.
C. Diga, vai estar em casa ou não. Preciso de falar contigo.
D. Diz, vai estar em casa ou não. Preciso de falar contigo.

32. Costumo ver você na rua C. Vives lá?

A. Costumo vê-lo na rua C. Vives lá?
B. Costumo ver-lo na rua C. Vives lá?
C. Costumo vê-lo na rua C. Vive lá?
D. Costumo ver-te na rua C. Vive lá?

33. Tenha paciência. Falo contigo dentro de minutos.

A. Tenhas paciência. Falo com você dentro de minutos.
B. Tem paciência. Falo consigo dentro de minutos.
C. Tenhas paciência. Falo contigo dentro de minutos.
D. Tem paciência. Falo contigo dentro de minutos.

34. Você vai ver. Um dia hás-de ter o seu lar.

A. Tu vais ver. Um dia há-de ter o seu lar.
B. Você vai ver. Um dia hás-de ter o teu lar.
C. Você vai ver. Um dia há-de ter o seu lar.
D. Tu vais ver. Um dia hás-de ter o seu lar

35. Conheces o remédio que você tem que tomar? Alguém te disse?

A. Conheces o remédio que tens que tomar? Alguém te disse?
B. Conhece o remédio que você tem que tomar? Alguém te disse?
C. Conheces o remédio que tem que tomar? Alguém lhe disse?
D. Conheces o remédio que tem que tomar? Alguém te disse?

36. Estás louco? Responde logo. Não tenho tempo para lhe aturar.

A. Está louco? Responde logo. Não tenho tempo para lhe aturar.
B. Estás louco? Responde logo. Não tenho tempo para te aturar.
C. Estás louco? Responda logo. Não tenho tempo para lhe aturar.
D. Está louco? Responda logo. Não tenho tempo para te aturar.

EduSkills MOÇAMBIQUE
Livros Escolares
Exames Escolares
Exames de Admissão
Exames Resolvidos
ACEDER À BIBLIOTECA
www.eduskills.co.mz

Grupo D

Seleccione, de entre as alternativas apresentadas para cada questão, a que for correcta.

37. José Craveirinha é autor da obra:

A. *Yô Mabalane!*
B. *Xigubo*
C. *Nós Matamos o Cão-Tinhoso*
D. *Terra Sonâmbula*

38. *Ualalapi* é obra do autor moçambicano:

A. Mia Couto
B. Aldino Muianga
C. Ungulani ba ka Khosa
D. João Paulo Borges Coelho

39. *Yô Mabalane!* é obra da literatura:

A. Portuguesa
B. Brasileira
C. Angolana
D. Moçambicana

40. "Surge et Ambula" é poema do autor moçambicano:

A. Rui Knopfli
B. Rui de Noronha
C. Rui Cartaxana
D. Rui Nogar

FIM